



O COTIDIANO EM ROMA

Erika Carvalho

TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE ROMANA

- Durante o período da República, a configuração das camadas sociais típicas da Monarquia foram modificadas. Os patrícios, que centralizavam o poder no Senado, tiveram de dividir espaço com os Tribunos da Plebe e os generais.
- O aumento da participação política dos plebeus e a ascensão dos generais legionários ao poder foram consequências das guerras expansionistas de Roma. Elas causaram, porém, outro importante impacto, no número de escravos, que passou a aumentar durante a República, com a conquista de outros povos, e atingiu seu auge durante expansão do Império romano.





A VIDA NAS CIDADES

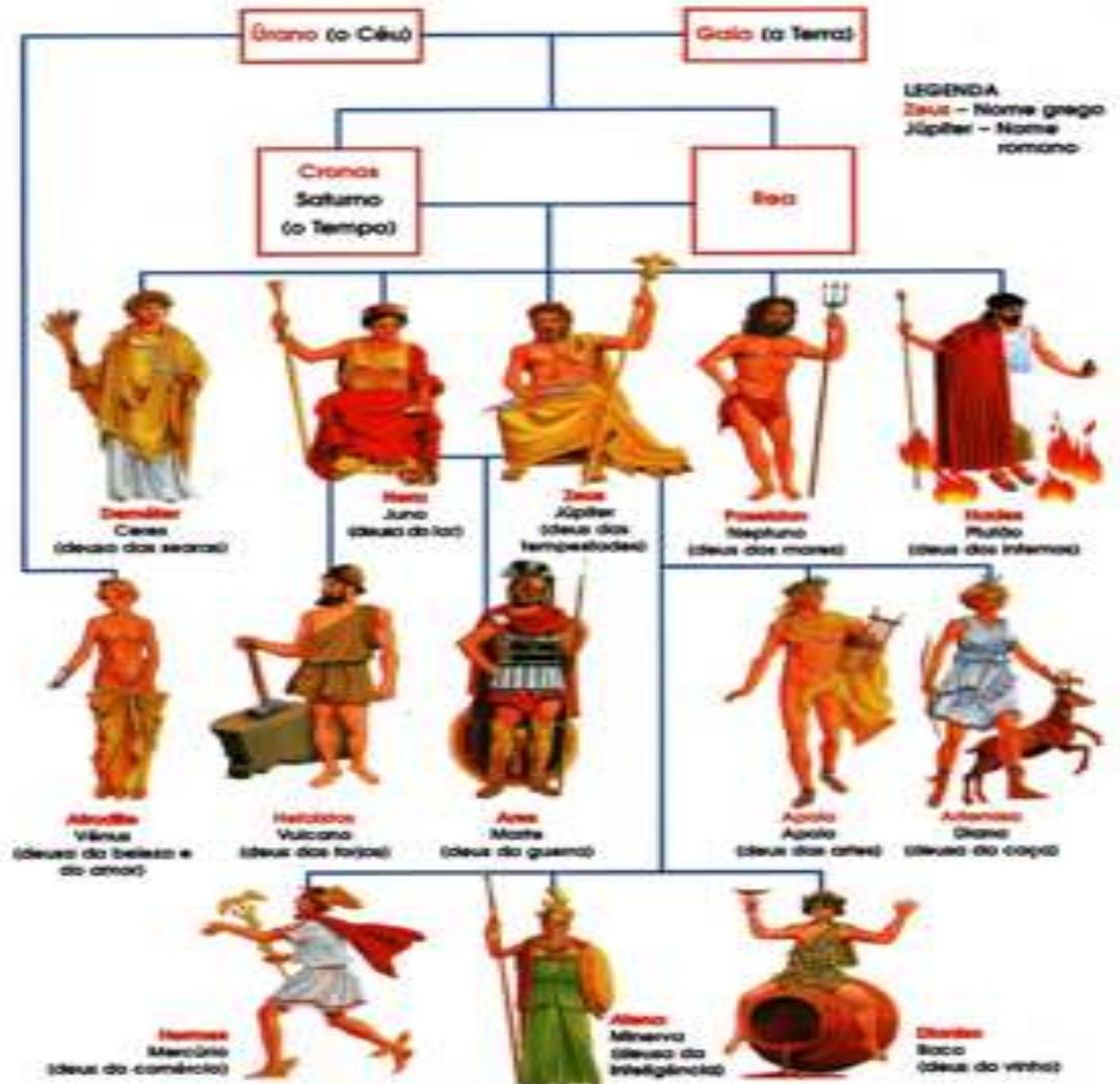
- Na República, a *urbs*, nome latino dado às cidades romanas, começam a se desenvolver e a atrair cada vez mais moradores. Esse efeito está relacionado a pelo menos duas causas:

* o aumento do número de escravos: como havia cada vez mais escravos disponíveis, muitos camponeses perderam suas funções nas terras dos patrícios. Os homens livres do campo realizavam trabalho agrícola remunerado. Porém, os escravos eram mais vantajosos aos donos de fazendas, já que não recebiam pagamento. A falta de ocupação no campo fez com que muitos plebeus se mudassem para as cidades. Esse processo é chamado de êxodo rural e se intensificou significativamente no Império.

* a criação de assembleias populares e do Tribuno da Plebe: a possibilidade de participação política atraiu as famílias plebeias que conseguiram enriquecer principalmente durante as guerras de expansão. O comércio de escravos, de gêneros alimentícios e produtos manufaturados enriqueceu muitos plebeus. Os irmãos Graco, importantes Tribunos da Plebe, são exemplos disso, já que a família deles, apesar da origem plebeia, acumulou grande riqueza.

- As riquezas provenientes das atividades agrárias se concentraram cada vez mais nas mãos dos patrícios donos de grandes extensões de terra. Eles também tinham o monopólio sobre o valor dos alimentos, por isso, havia muitos plebeus passando fome nas cidades romanas. A política do pão e circo foi uma medida paliativa de conter a massa de famintos, que, em diversos momentos, revoltou-se contra o governo republicano.

Deuses gregos e romanos



A RELIGIOSIDADE ROMANA

- Os romanos, como a maioria dos povos antigos, eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses. Para eles, o destino da humanidade estava nas mãos de deuses que tinham personalidades muito parecidas com aquelas encontradas nos humanos.
- Como o equilíbrio do mundo romano dependia do equilíbrio entre as forças dos deuses, os templos e os rituais religiosos faziam parte das rotinas administrativas. Durante a República, havia importantes sacerdotes e sacerdotisas que centralizavam o poder religioso, sendo responsáveis por cultos aos diferentes deuses. Contudo, durante o Império, os imperadores passaram a concentrar o poder religioso.
- O domínio sobre as cidades de origem helênica se intensificou, a assimilação de deuses gregos também se tornou maior. Entre os principais cultos, destacam-se o culto a Júpiter, deus máximo, que corresponde a Zeus na cultura grega; a Vênus, deusa do Amor, que tem como referência grega a deusa Afrodite; e a Marte, deus da Guerra, que corresponde ao deus grego Ares.
- O culto aos deuses era feito nos âmbitos público e privado. Havia um culto público, incentivado pelo Estado, que acompanhava os principais eventos políticos e militares. Também havia festivais, semelhantes a desfiles, onde ocorriam atos, oferendas e sacrifícios de animais. Nas casas era o chefe de família (patriarca) quem supervisionava os rituais domésticos e as orações. Em muitos lares tradicionais romanos, era construído um santuário no qual um deus particular era venerado.
- A parte alta da cidade de Roma destinava-se à construção dos templos atribuídos a divindades específicas. Baseados em construções de estilo grego e etrusco, geralmente possuíam paredes altas, espaços internos amplos e grandes colunas na entrada.



Afrodite



Apolo



Ares



Artemis



Atena



Deméter



Hefesto



Hera



Héracles



Hermes



Pôseidon



Zeus

A EDUCAÇÃO ROMANA

- A educação das crianças romanas variava conforme o grupo social e o gênero. Ou seja, crianças plebeias e patrícias, meninas e meninos, recebiam educação diferente.
- Normalmente, apenas os filhos de patrícios ou de plebeus ricos tinham acesso aos professores particulares, que eram considerados mestres. Era comum que boa parte dos plebeus fosse analfabeta e só adquirisse noções básicas de cálculo e de leitura na idade adulta.
- As meninas patrícias começavam sua educação mais cedo, para estarem rapidamente prontas para a vida como mães e como organizadoras da vida particular da família romana. Recebiam lições de cálculo, leitura e escrita de latim e de grego até os 12 ou 13 anos, quando normalmente se casavam. Já os meninos patrícios estudavam até o final da juventude. Tinham professores de gramática e de literatura e, com eles, estudavam as obras dos principais autores gregos e romanos. Também tinham aulas sobre agricultura, astronomia, religião, matemática, arquitetura, geografia e oratória.
- Para os plebeus pobres, que constituíam a maioria da população romana, eram oferecidas lições gratuitas em edifícios públicos. Porém, eram pouco numerosas e aceitavam poucos alunos por vez.
- Também na educação havia a marca da influência grega. Eram considerados eruditos aqueles que dominavam não apenas o latim, mas também o idioma helênico. Acreditava-se que o verdadeiro conhecimento fora descrito pelos filósofos gregos, por isso a importância de lê-los na língua original.
- Plebeus libertos e escravos podiam exercer a atividade de professor. A principal lição que as crianças deveriam aprender era a Lei das Doze Tábuas, que era copiada por elas muitas vezes para que fossem decoradas. Toda a educação do romano era constituída com o objetivo de torná-lo um bom orador, conhecedor das leis.



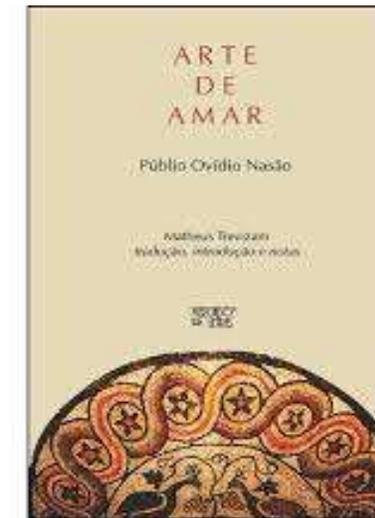
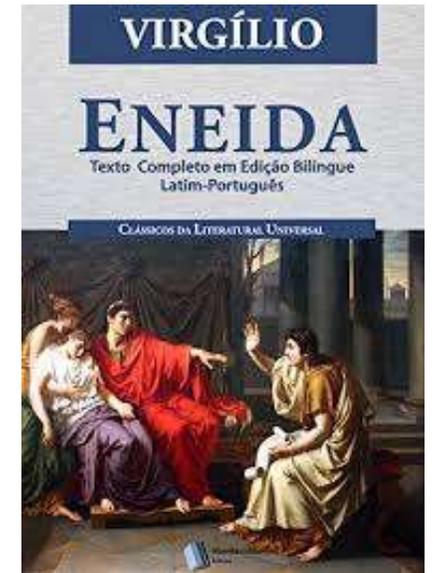
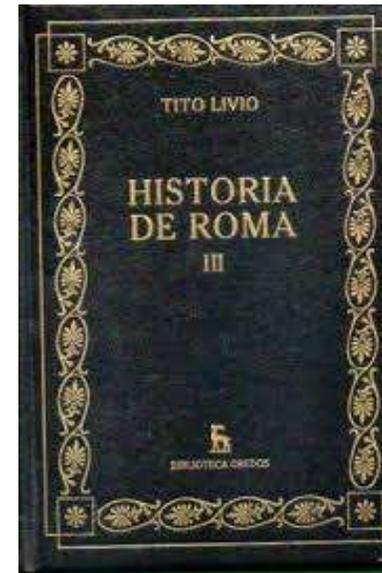
DIREITO ROMANO



- Na época, as leis eram propostas pelos juristas, principalmente no Senado, e precisavam ser aprovadas pela Assembleia. O objetivo era evitar que o poder sobre a legislação ficasse sob o controle de apenas uma instituição.
- O sentimento de honra pública e dever para com o Estado era componente da identidade romana, e a reivindicação do acesso às leis por parte dos plebeus tornou o direito parte dessa identidade. Por isso, as principais atividades da *urbs*, como celebrações religiosas e festas cívicas, se concentravam no Fórum, que se constituía como um dos principais espaços públicos.

LITERATURA

- O latim era a língua oficial e tornou-se obrigatório entre os soldados romanos. Essa era a estratégia do governo romano para disseminar o idioma entre os povos conquistados, já que teriam de aprendê-lo para se comunicar com os conquistadores.
- Durante o período republicano, os romanos criaram muitas obras poéticas. Os poetas costumavam declamar suas peças em espaços públicos ou em celebrações particulares. Pelo fato de dominar a oratória, eles eram muito valorizados pela população. Nessa época, também floresceram atividades de outros intelectuais, que permaneceram eternizados por meio de suas obras, como peças de teatro e tratados analisados até os dias atuais. Cícero (106 a.C.-43 a.C.) é lembrado como um dos maiores oradores e advogados romanos; Virgílio (70 a.C.-19 a.C.), autor de *Eneida*, é considerado o maior poeta. Ovídio, outro grande romancista e poeta, é autor de *Arte de amar*, e Tito Lívio (59 a.C.-17 d.C.), um grande historiador, é autor de *História de Roma*.



Links

- <https://youtu.be/Fbpi6kn6rao> - Os Romanos Mudaram o Nome Dos Deuses Gregos
- <https://youtu.be/AGG-KI0Wtml> - Sabedoria e Antiguidade: Romanos [Dublado] Documentário Discovery Civilization